

## **Jornadas de Solidariedade com a Palestina – 2011**

### **Sessão Comemorativa do Dia Internacional de Solidariedade com o Povo da Palestina**

**29 de Novembro de 2011**

### **Intervenção de Isabel Allegro de Magalhães (\*)**

29 de Novembro de 1947 foi a data da resolução da ONU nº 181 – número que ninguém nunca esquecerá – , que estipulou quanto ao território da Palestina o seu destino: dois Estados soberanos, um árabe, outro judaico, Palestina e Israel. Foi essa mesma resolução que serviu de fundamento jurídico internacional para a instituição do Estado de Israel. Só que o mesmo nunca aconteceu em relação à Palestina.

Por isso o dia de hoje é e continuará a ser uma data de Memória e de persistência na Esperança, até ao dia da independência da Palestina: país soberano, com capital em Jerusalém Oriental, com o retorno pacífico de todos os refugiados. Dia de memória e de persistência, e não apenas para os palestinos -- na Palestina, em Israel, em todo o mundo --, mas também, embora doutro modo, para todos os que apoiamos a sua causa: pungente, por tão justa e internacionalmente tão esquecida e desleixada.

A Memória é a do ser forte de um Povo, sua humilhação e luta, vivas desde 1947: um Povo de cultura, tão rica quanto de paz, o que é visível na sua poesia, antiga e contemporânea (mesmo naquela que surge de dentro do próprio espezinhamento e dor); visível também no seu modo de estar e de entrar na convivência com outros povos; e visível até na sua magnífica cozinha (como mais uma vez esta semana se provou).

No entanto, uma Memória dividida: entre a convicção da força de si mesmo como Povo, por um lado; e, por outro, a ameaça e agressão constantes de Israel. Tudo isto perante a indiferença e a falta de solidariedade da comunidade internacional. Tal falta ainda há pouco foi funestamente confirmada pela recusa maioritária da ONU quanto do reconhecimento da Palestina como Estado soberano.

E memória da Esperança também: com o recentíssimo reconhecimento, mundial e não apenas europeu, da sua entrada na UNESCO (independentemente da fúria ameaçadora do governo de Netanyahu).

Uma esperança sobretudo renascida da actual mudança de relação entre Meshaal e Mahmoud Abas, entre Hamas e Fatah, como há poucos dias por eles foi acertado no Cairo. Aí Meshaal terá dito que “Não há nenhum caminho possível a não ser entendermo-nos, sobretudo tendo em conta que estamos em plena 'Primavera Árabe' e que sopram ventos de mudança na região”.

Ou seja, emerge a promessa duma convergência em táticas de resistência, agora repensadas: não armadas - embora acreditando nelas como último recurso, mas de resistência popular, cooperantes com os movimentos civis palestinos.

Memória, pois, duma persistência que manteve e manterá essa seiva forte da convicção, da coragem, da luta, da esperança, como se o Invisível se visse – e esperamos vir a vê-lo ainda nesta geração.

Nessa memória de esperança e de luta, estou unida como apoiante do movimento de libertação da Palestina: já dos EUA, desde o início dos anos 80; e depois cá, no MPPM. Estou pronta a aderir a posições de denúncia e de apoio sempre que, do nosso lado, elas se revelem possíveis e úteis para a causa palestina.

---

*(\*) Isabel Allegro de Magalhães é professora universitária e foi co-presidente do MPPM*